

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
> > 10 > — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Telef. 266 — Tavira

Sagres - Centro de Turismo

CONCLUÍDAS as obras integradas no Plano Henriquino de Sagres, cuja execução teve início consagrado às celebrações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, Sua Ex.^a o Ministro da Presidência, sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, acompanhado das mais destacadas personalidades ligadas ao turismo nacional, acaba de inaugurar a feliz reconstrução das antigas edificações junto ao Sacro Promontório. O acontecimento, antecedendo o Colóquio Nacional de Turismo que em Lisboa vai pôr em contacto os representantes das entidades públicas e privadas de qualquer forma vinculadas ao turismo nacional, não pode dispensar a devida referência nas colunas da pequenas imprensa.

por Silva Baptista

Sagres — cuja importância histórica se agiganta nas páginas dos cronistas do passado e do presente, prepara-se assim para satisfazer em absoluto a sua missão no futuro: dizer aos homens de todas as latitudes o que fomos e o que somos e o que não queremos, sob qualquer pretexto ou ameaça, deixar de ser. Ali, a mensagem do Infante e o pesado contributo do seu talento e do seu braço para a história da civilização será ditada em várias línguas, através de película cinematográfica cicerone, que diárrimamente se exhibe no auditório das instalações restauradas.

A sua traça primitiva, rigorosamente trazida à luz dos nossos dias, segundo um desenho do inglês Francis Drake, pertencente às colecções do Museu Britânico, de Londres, cumpre plenamente os objectivos fundamentais que informaram o plano em que se inspirou. Respira-se de novo em Sagres atmosfera embriagadora que levou os navegantes às mais recônditas paragens. O eterno diálogo entre Portugal e o Oceano ecôa de novo nos muros da velha fortaleza, em cujas ameias permanecerão vigilantes os jovens

Continua na 2.ª página

A Ala de Tavira

da Mocidade Portuguesa manda sufragar a alma do 3.º Piloto do paquete Santa Maria

Hoje, pelas 11 horas, a Ala n.º 5 da Mocidade Portuguesa manda celebrar na igreja de Santa Maria do Castelo, uma missa sufragando a alma do 3.º piloto João José do Nascimento Costa, que foi Comandante de Falange desta organização, morto a bordo do paquete Santa Maria, e de acção de graças pela libertação dos passageiros e tripulantes daquele navio mercante.

Será celebrante o rev. Prior Jacinto Guerreiro Rosa.

Pela Imprensa

«Jornal do Fundão»

Entrou no 16.º ano de publicação este nosso prezado colega, acérrimo defensor da região do Fundão, inteligentemente dirigido pelo sr. António Paulouro.

Por tal motivo felicitamos todo o seu corpo redactorial, fazendo votos pelas prosperidades do «Jornal do Fundão».

«A Nação Está de Luto»

Em referência ao artigo sob este título publicado no último número do nosso jornal, da autoria do nosso colaborador sr. José A. Rebelo, temos recebido algumas cartas de apoio e felicitações, algumas delas firmadas por pessoas da mais elevada categoria social. Os nossos agradecimentos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Uma página de crítica

Bernestein e a sua peça Israel

teatro arrebatador, na interpretação da Companhia Rafael de Oliveira

HENRY Bernestein, judeu pelo sangue, desenhou com primor de traço sob o título de «Israel» o magnífico conflito rácico.

Para a ficção, serviu-se do tema quase bi-milenário, que separa Jesus de Moisés um abismo de ódios, de crenças e de fatalismos. Como moldura das três «águas-fortes», que compõem o enquadramento da acção, escolheu os ângulos da residência da Duquesa de Crécy e do Príncipe de Condé e nos seus emoldurados carregados de aristocracia, desenhou o drama e a tragédia — o duplo motivo desta peça rica de observação, de motivos e de convicções.

por António Augusto Santos

Pedro de Freitas

Conforme noticiámos, segue hoje de avião para Goa, a convite do Governador Geral daquela nossa provincia, este nosso prezado amigo e colaborador, a quem desejamos boa viagem.

O Carnaval no Algarve

PROMETE este ano o Carnaval ser bastante divertido na nossa provincia, onde tais alegres folguedos já fazem parte da tradição.

São milhares de pessoas que nesta quadra festiva se destacam ao Algarve para ver as amendoceiras em flor e apreciar as famosas batalhas de flores de Loulé, que este ano prometem atingir um nível de beleza jamais ultrapassado.



Um interessante carro das batalhas de flores louletanas

Loulé estará em festa rija durante esses três dias. Na sua vistosa avenida engalanada circularão deslumbrantes carros, gigantones, estudantinas, ranchos folclóricos, etc., para divertir os milhares de pessoas que ali acorrem a presenciar tão belo festival. Mas não se quedam por aqui os folguedos carnavalescos algarvios. Em S. Bartolomeu de Messines e em Moncarapacho haverá também interessantes batalhas de flores, fruto do bairrismo dos habitantes daquelas localidades que primam por atrair os forasteiros mostrando-lhes um ar da sua graça e procurando colher alguma receita para as suas obras de beneficência. Além disso, haverá outros folguedos em diversos pontos da provincia. O Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, também veste as suas melhores galas para comemorar este Carnaval algarvio, tão alegre e tão característico, com quatro grandes noites de baile e variedades. O Carnaval pode pois considerar-se mais um cartão turístico do Algarve.

TROVA

Minha adorada senhora
Cujos nome nem sei bem,
Mas que importa a quem adora
Saber o nome que tem?

Virgínio Pires



Cumprimentos da Missão Espanhola à conferência dos Estados Maiores Peninsulares ao Ministro da Marinha

E o Sol voltou a brilhar

Põe-me onde se use toda a feridade
Entre leões e tigres, e verel
se neles achar posso a piedade
Que entre peitos humanos não achei.

NÃO há que duvidar que atrás do temporal vem a bonança. E assim, depois de tantos choros, canseiras e rogos, o nome sacrossanto de Portugal voltou a engandecer-se.

por José A. Rebelo

Voltou, porque embora durante alguns dias todo o Mundo falasse da odisseia do pirata, que é um português renegado e dos da pior espécie, dos que só desejam fazer alarde do seu nome, seja por que processo, viu cair sobre a sua fachanha o ódio e a repulsa desse Mundo, que se mostrava já indignado e impaciente.

Imprensa Regional

Prémios «Ferreira Gomes» e «Melhor Colaboração»

O Júri do prémio «Ferreira Gomes», reunido pela primeira vez e constituído pelos srs. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional; jornalista Morais de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; arquitectos Oscar Pinto Lobo e Carlos Alberto de Matos Lameiro, e Dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. L, decidiu atribuir o referido prémio ao jornal «Correio do Vouga», de Aveiro.

O Júri do prémio «Melhor Colaboração», composto pelos presidentes do Grémio Nacional da Imprensa Regional e do Sindicato dos Jornalistas, pelos jornalistas Dr. Vitor Direito e Jorge Simões, e pelo director dos Serviços de Infor-

Continua na 3.ª página

Algumas Reflexões de Interesse para a Agricultura Algarvia, sugeridas pelo Curso do OECE/AEP em Casalino (Itália)

É este o tema de uma palestra que amanhã realizará, pelas 21 horas, na sala da Biblioteca Municipal, o sr. Eng.º Agrónomo José Francisco Pereira da Assunção, distinto técnico do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

A referida palestra está a ser aguardado com muito interesse, visto o conferencista ter já apresentado outros trabalhos da sua autoria, com agrado geral da assistência.

Numa região essencialmente agrícola como a nossa, tais palestras são bastante proveitosas e por isso aprez-nos felicitamos por tal motivo, endereçamos as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

Informação

FOI colocado em Silves, como secretário de Finanças, o nosso prezado conterrâneo sr. José Júlio Galhardo Palmeira, distinto funcionário das Contribuições e Impostos, a quem por tal motivo, endereçamos as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

E o sol voltou a brilhar

Continuação da 1.ª Página

loroso se passou, e o que sofreram aqueles Grandes da Santa Maria, e como foi grande o sofrimento da maioria dos portugueses de bom nome. Recordar sim, que mais uma vez, o bom nome de Portugal e de Salazar voltaram a ser gloriosamente citados. Não há que duvidar também, que o nome do Brasil, voltou a engrandecer-se, enquanto que o de outros não se mostraram á altura da situação. Nunca acreditariamos que o Brasil, país filho deste Portugal de antes quebrar que torcer, fosse capaz de dar acolhimento aos piratas, deixando que o navio voltasse a fazer-se ao mar, malogradas que foram as negociações. Pena foi, que só no final de tantas horas de ansiedade e sofrimento se tomasse o caminho do Bem. Caminho que se deveria ter logo encetado. Para com os piratas não se pode ter contemplos. Dizia-se-lhes que sim, que viessem que tudo seriam facilidades, e depois dele chegar, as facilidades seriam o peçoço cortado a ele e aos seus acólitos. E não me digam que estamos a ser maus. Maus fomos nós por não termos, desde há muito posto os pontos nos ii.

Devemos ter compaixão por quem não a teve pelos seus semelhantes? ... Não! E não porque não fomos nós que os obrigamos a fazer o que fizeram. Foram eles que se quizeram manchar de sangue. Portanto nada de benevolências, mas sim olho por olho e dente por dente. Eles assim o quizeram. Façamos-lhe a vontade.

Portugal já não está enlutado. A nossa querida Bandeira já flutua de novo altivamente sobre as nossas cabeças. O Mundo já sabe do desfecho da ódissea dos piratas. Agora nós, teremos por dever sagrado louvar o nome de Portugal, do Brasil, e de todos os que viajaram no Santa Maria. Pedir a Deus, fazendo-se para tal uma missa, (tem a palavra o bondoso Padre de Tavira), glorificando não só a Alma do terceiro piloto Nascimento Costa, que morreu para honra de Portugal, como também para nos mostrarmos gratos, para com Deus, pelo final que deu á ódissea daqueles vândalos.

Portugueses: é necessário mais do que nunca a nossa união. É necessário que saibamos, que só em bloco e com os olhos postos na Bandeira nós poderemos continuar a Viver. Que os inimigos da Pátria são muitos, e que se quizermos manter íntegro o nosso Império Ultramarino, não nos poderemos deixar eivar pela propaganda. Mas sim seguir os belos exemplos que nos dão as páginas brilhantes da nossa História, agora mais enriquecida com o sangue daqueles Bravos Marinheiros, que lá longe, souberam honrar o nome desta Terra, de quem Camões disse:

E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando
Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar engenho e arte.

Agradecimento

José Graça Mendonça, filha e família, não podendo fazê-lo pessoalmente vem, por este meio, agradecer muito profundamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua esposa e mãe á última morada e bem assim a todos os que lhe manifestaram o seu profundo pesar.

Últimas novidades em disco

na Agência de Representações Algarve
Rua 5 de Outubro, 10-12 — TAVIRA

SAGRES

centro de turismo

Continuação da 1.ª página

portugueses de hoje, com os olhos postos na bandeira das quinas, que de novo tremula triunfante ao impeto das brisas atlânticas.

O plano de reconstituição histórica de Sagres, que implicou os mais exaustivos esforços de inúmeros técnicos e investigadores, não foi tarefa fácil. Injusto seria, consequentemente, ao salientar a importância histórico-turística da estância não deixar consignado nestas modestas notas o mais vivo aplauso a todos os que, no gabinete de trabalho, na penumbra das bibliotecas e arquivos ou pelo dispêndio físico da execução material, tornaram possível a restauração das pedras seculares da Escola do Infante.

Sagres dispõe a partir de agora da maior e mais completa pousada turística de Portugal. Caracteristicamente inspiradas na época das descobertas, as decorações interiores dirão, ao visitante que nos honrar com a sua presença, a ideia exacta da grandeza desses tempos, frente ao mar que ditou as nossas mais gloriosas jornadas através da História. Os louros do empreendimento cabem, sem dúvida alguma ao Secretariado Nacional de Informação, que pela valorização turística do País tem levado a efeito uma acção constante e proveitosa, tanto na vulgarização dos mais atraentes recantos de Portugal, como na realização dum plano de concepções artísticas de superior interesse turístico.

Desta «grande janela que se abre sobre o passado» novos horizontes se descortinam. Na Casa da Correnteza, cenário fulgurante do passado a inspirar o futuro, um centro de estudos ultramarinos a cargo da Mocidade Portuguesa completará apoteoticamente a fórmula de interesse histórico-cultural de Sagres, transmitindo às novas gerações a responsabilidade e o valor da obra do Infante D. Henrique.

CASA

Vende-se na Rua da Liberdade com os números 52 a 54. Recebe propostas o solicitador José Luís Cesário.

Lar da Criança

Donativos recebidos durante o mês de Dezembro:
D. Albina Maria Matos Conceição, pão; D. Maria da Estrela Ribeiro, toucinho; Sr. Marcelino Galhardo, laranjas, grãos e figos; D. Rosa Costa, D. Marina Fernandes e D. Marta Corvo, laranjas; D. Judite Prado, uns sapatos; D. Maria Luísa Ribeiro Júdice, laranjas, batatas, toucinho e grão; D. Vanda Passos, laranjas e doces; D. Fernanda Portillo, batatas; Sr. Joaquim Gil, tangerinas; D. Natividade Mil-Homens, flanela; Anónimo, 1 manta e batatas; Sr. Leiria, 15\$00; Anónimo, 20\$00; Anónimo, 100\$00; Anónimo, 20\$00; Anónimo, 20\$00; D. Isabel Buiça, 1 bolo; D. Josefa Nunes da Conceição, laranjas, grão, pão e figos; D. Eduarda Ferro, várias ofertas; Sr. Francisco Martins, uma perú; Sr. Martins, feijão e grão; D. Ilda Picoito, figos e 20\$00; Horta d'El-Rei ofereceu bananas; D. Ester Pacheco, fruta e marmelada; D. Adelina Corvo, figos, arroz, toucinho e grão; Pensão Avenida, arroz, massa e laranjas; D. Maria José Vareta, 50\$; Anónima, batatas; Comissão do Bolo do Natal, bolos; Sr. Tenente Padinha, tangerinas; Sr. Joaquim Dias, retalhos de fazenda; D. Helena Palmeira, roupa; Cooperativa de Santa Catarina, azeite; D. Adelina Pacheco, várias dávidas; D. Maria da Cruz Pacheco, várias ofertas; sr. Manuel Belchior Pereira, azeite; Anónimo, 10\$00; Anónimo, 10\$; Anónimo 2 camisas de homem, 1 saia, 1 blusa de malha e 1 fato de saia e casaco; Anónimo, 50\$00; D. Judite Prado, um bolo; Papelaria Ideal, 25 cadernos, 22 lápis e 22 borrachas; D. Gertrudes Peres, pão, bolos, açúcar e arroz; Anónimo, 200\$00; D. Isabel Chagas, 50\$00; Joana Dias, 25\$00; Sr. José Martins, grão e feijão; Cooperativa de Tavira, Azeite.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

Faz-se saber que neste Juízo e pela Secção de Processos correm seus termos uns autos de Acção Especial para Reforma de Títulos em que é autor o Agente do Ministério Público em representação do Estado e ré a Empresa de Espectáculos Tavirense, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada com sede nesta cidade de Tavira. Nos referidos autos encontra-se designada para o dia 21 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal, a conferência a que se refere o art.º 1068 III do Código de Processo Civil, convidando-se as pessoas que abaixo se indicam ou quaisquer outras que estejam na posse dos títulos que também abaixo se indicam, a apresentarem as acções até ao dia designado para a referida conferência. Acções Números: três de Maria dos Mártires Pires; cento e vinte de Maria Virgínia Estácio Parreira; cento e sessenta e nove de António Rodrigues Carrajola; cento e setenta e sete de Raquel Marinho Palermo Carrajola; cento e setenta e três de José Madeira Nobre Teixeira; duzentos e um de Maria das Dores Caleça; duzentos e dois de José António Ribeiro Ramos; duzentos e três de Carlos da Graça Ramos; duzentos e seis de Maria de Lourdes Santos; duzentos e dez de Maria José Messias; duzentos e oitenta e cinco de Gracinda Vitória Martins; duzentos e noventa e sete de José Rodrigues Tavares; trezentos e um de Francisco Rodrigues Martins; trezentos e dois de Pedro Rodrigues Martins; trezentos e vinte e oito de José Joaquim Pereira Ramos; trezentos e setenta e três de José Mendes Silvestre; trezentos e setenta e quatro de Maria Isabel Gomes Mendes; quatrocentos de Rita Reis Santos Cabrinha; quatrocentos e um de José Gomes Cabrinha; quatrocentos e seis de Baltazar Peres Ortega; quatrocentos e quarenta e três de Jacinto Augusto da Conceição; quatrocentos e quarenta e oito de Ilda Contreiras de Campos Cansado; quatrocentos e cinquenta e um de Joaquim do Carmo Palma; quatrocentos e sessenta e sete de Maria Joana Soares; quatrocentos e sessenta e nove de Emília Nogueira Celorico; quinhentos e noventa e dois de Serafim Augusto Martins; seiscentos e oitenta e um de João Neto de Sousa; seiscentos e oitenta e cinco/seiscentos e oitenta e seis de José Francisco Borges; seiscentos e noventa e sete de Augusto José Chanoca; setecentos e treze a setecentos e dezasseis de Lishela da Cruz Pessoa Machado; setecentos quarenta e quatro de António Geraldo Dias; setecentos e quarenta e seis de Manuel Inácio da Palma; setecentos e cinquenta e cinco de Maria Júlia Guimarães Xavier; setecentos e cinquenta e nove de Francisco da Conceição Araujo; setecentos e sessenta de Vitorino da Luz Araujo Braga; noventa e quinze de Antónia Joaquina de Azevedo Coutinho; noventa e quarenta e cinco de Luísa Adelaide de Freire de Quadros; noventa e quarenta e seis de Maria das Dores Azevedo Coutinho; noventa e cinquenta e dois de Joaquim Pires Cruz; noventa e cinquenta e três de Duarte Pires Cruz; noventa e cinquenta e seis/noventa e cinquenta e sete de Manuel Simões da Costa; noventa e cinquenta e nove de Tomaz Peres Mestre; noventa e sessenta de Maria José; mil cento e dezanove de João Pereira Nunes; mil cento e trinta e um de Joaquim António Palermo de Mendonça;

Bernestein e a sua peça Israel

Continuação da 1.ª página

sentou vai para uns 28 anos, no Barreiro.

Talento dissimulado, máscara de angústia, afabilidade simulada, mutações de bom efeito, histeria admirável, tudo a artista nos oferece numa generosidade de talento palpável, visível — emotiva. A sua acção na peça, resume-se no 2.º acto — a pedra angular dos dramas bernesteinianos — mas nem por isso os seus reflexos de artista deixam de encher a cena de se nos afigurar mesmo nos bastidores, no antes e depois da sua apresentação.

Como se de degrau em degrau, Geny escalasse a via dolorosa do triunfo, a sua *Duquesa de Crécy*, nobre, bem observada, perspicaz, ascende frase a frase, passo a passo, desde o diálogo com o amante, à confissão forçada, o nome do verdadeiro progenitor de Gastão — seu filho. E nessa horrível verdade, arrancada do seu âmago pela força das circunstâncias, a artista luta contra si própria, contra os convencionalismos da vida, mostrando-se grande pelo talento e pela arte de representar, esgotando toda a gama de recursos e esgotando o público, que arrazado, sente a ficção como se de realidade se tratasse.

Se o autor soube explorar palavra por palavra o monumental acto da peça, Geny soube dar-lhe verdade, talento, realidade, emoção e tudo mais.

Fernando Frias, passa pelos 3 actos da peça recortando a figura de Condé, desde o paladino inflamador de auditórios, ao pobre Gastão, perdido no labirinto das crenças, na filosofia da verdade terrificante da sua origem semita, à fraqueza do momento em que o ruído surdo da queda de um corpo, além cena, denuncia os efeitos horríveis do ácido prússico.

Três actos, três artistas diferentes, estão em causa através de

mil duzentos e catorze de Manuel Solésio Pronstoller; mil trezentos e trinta e dois de Maria Fortunata Serrano Dias; mil trezentos e trinta e seis de Rita das Dores da Graça Ramos; mil trezentos e quarenta e um de José Maria Godinho Dias; mil trezentos e quarenta e cinco de Maria da Encarnação Coelho Ribeiro; mil trezentos e quarenta e oito de António Herculano Chaves de Carvalho; mil trezentos e quarenta e nove de Virgínia Amélia Guimarães Chaves; mil trezentos e cinquenta e três de Maria Isabel Mimoso; mil trezentos e setenta e cinco de Maria do Nascimento Soares Mil-homens; mil trezentos e setenta e seis de Maria João Marcos Soares Mil-homens; mil trezentos e noventa e três de José Fernandes de Brito; mil trezentos e noventa e quatro de Angelina Cândida de Brito; trezentos e noventa e sete de Joaquim do Carmo Peres; e quinhentos e setenta e oito de João Pereira Nunes.

Tavira, 23 de Janeiro de 1961

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Chefe da Secção

Américo Rodrigues Mendes

metamorfoses distintas, desde o Condé de clube, convicto, empolgante, implacável, ao farrapo de si próprio, perdido na interrogação do drama — nas reticências opostas à sua existência de mártir.

Os silêncios, as meditações, os reflexos artísticos, toda a escala dramática das rubricas de Bernestein, ele interpreta com a fidelidade de um grande concertista, frente a partituras de Beethoven, Bach ou Schuman.

A sua máscara transfigura-se a partir do segundo acto, a reflectir o desgaste da mentalidade que não poderia deixar de produzir a depressão moral que o seu «eu» sofre, e a personalidade que era firme, ortodoxa, inflexível, torna-se flácida, triste e vencida.

Ulmam e o padre Silvian são o ponto final da sua existência — os dois caminhos que se cruzam no seu pensamento, como a erguer para ele a cruz da redenção — o caminho da libertação — a morte!

Fernando de Oliveira, admirável de raça, fleumático, sóbrio, compõe um judeu magnífico, desde a afronta recebida no clube, às lágrimas choradas à face farta, quando o pano desce a selar a última cena da peça.

Cem por cento israelita, é admirável a convicção com que atesta o temperamento do filho, desenhando-lhe o retrato psicológico, com firmeza de traços e efeitos sugestivos de grande psicólogo.

Na descrição do seu orgulho paterno, esquecido de que a alma da sua alma degenerou da voz do sangue, também o artista se exhibe rico de observação, e o sentido artístico da sua figura ganha relevo, quer pelo gesto incriminativo, quer pela afeição paterna, adocada, com que o judeu se esforça pela contrição do filho.

A crença, o homem e o pai debatem-se no seu temperamento com diferentes personalidades e passando por elas uma a uma: político, israelita e progenitor, o actor dá-dos a sugestão perfeita de tudo sacrificar por uma hereditariedade que sendo o seu orgulho esmaça o seu coração.

O silêncio com que ilustra o primeiro acto vale um poema, desde o vergar-se pelo chapéu arrojado às tapearias do clube, ao sacudilo com o lenço; desde a afronta recebida ao deslizar pela cena, silencioso, ferido no seu orgulho, implacável na sua fé, mas brando perante toda essa tempestade de sentimentos de desrespeito que mais não são que a culpa formada na alma do semita, no amor de pai e no pecado do homem.

Sem fazer esquecer Eduardo de Matos, Fernando de Oliveira defende-se no papel com extraordinário e vinculado amor artístico, acusando apenas o central-galá que houve necessidade de desenhar, na falta do incomparável artista.

Antónia Vilela, no padre Silvian, deu-nos uma figura bem tratada, sublinhada pelo seu talento artístico, com especial requinte para papeis de sotaina, burel ou escarpalário.

Este Silvian, longe de ser um meteoro, é um clarão, uma alvorada de sonho, iluminando a noite tormentosa da existência do príncipe de Condé, pela certeza de um novo dia — a paz duma nave ou a solidão de um claustro, perspectivas de salvação espiritual, que o sentimento judaico confradiz, fundamentando-se no impressionismo das realidades.

Um apontamento ainda para o esplêndido friso de casacas, cuidadosamente enquadrado no ambiente de clube, animado por Carlos Frias, José Alberto, Armando Venâncio e Luís Pinhão.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Dos Livros...

Os Nossos Segredos

Diz-se que os beduínos, para desabafarem os seus segredos fazem uma cova na areia do deserto e para essa cova falam em murmúrio, cobrindo-a em seguida. Assim ficam seguros de que ninguém os divulgará.

Entre nós, civilizados, o deserto consiste em raramente encontrar quem seja digno das nossas confidências e, portanto, incapaz de as traír. Desabafar é precisão que requer pureza de entendimento e espírito de fidelidade da parte de quem recebe a nossa confiança. Aqueles que não calam um segredo são infelizes depositários. E dos piores, porque às vezes as consequências são trágicas. Disse o padre António Vieira que «guardar segredo ao segredo é muito maior».

O novo romance de João Amal Júnior dá-nos com palpitante interesse uma intriga inerente a estes reflexos. Figuras bem marcadas nas suas reacções psicológicas, tornam absorvente e proveitosa a leitura deste trabalho do consagrado autor de «A mulher que jurou não ser minha», «A porta proibida», «Estrela que não brilhou», «Casei com uma ciumenta», «A última semana de solteira», «A primeira semana de casada», «Amor sem esperança» e tantos outros romances de inteiro agrado.

Edição bem apresentada da Livraria Romano Torres, de Lisboa.

Instituto de Socorros a Náufragos

O Salva-vidas Távira, de Távira, sob as ordens do patrão Henrique Pires Faleiro fez os seguintes salvamentos:

Em 30 de Outubro (4 vidas) — Devido ao mau tempo, uma embarcação encontrava-se em dificuldades a sotavento da barra de Távira, pelo que o barco salva-vidas saiu e a rebocou com os seus 4 tripulantes.

Em 8 de Dezembro (5 vidas) — Tendo-se voltado uma embarcação de pesca, na barra de Távira, saiu o barco salva-vidas que recolheu 5 náufragos e rebocou a embarcação.

Em 25 de Dezembro (3 vidas) — A fim de prestar socorro ao barco espanhol «José Manuel», que se encontrava fora da barra em dificuldades e com avaria no motor, saiu o barco salva-vidas que o rebocou e salvou os seus 3 tripulantes.

Imprensa Regional

Continuação da 1.ª página

mação do S.N.I., Dr. Ramiro Valadão, galardoou o trabalho do sr. Gentil Marques, intitulado «Romance de uma viagem maravilhosa à Ilha da Madeira», publicado no jornal «A Festa».

O prémio «Ferreira Gomes» é semestral e destina-se ao órgão da Imprensa Regional que Revele maior espírito de iniciativa, melhor visão jornalística e melhor aspecto gráfico. O prazo para a entrega dos exemplares concorrentes ao próximo concurso termina em 5 de Julho próximo.

O prémio «Melhor Colaboração» é atribuído de quatro em quatro meses ao autor do melhor artigo de interesse regional publicado na Imprensa Regional. O prazo para a entrega dos trabalhos que se destinam ao próximo concurso termina em 5 de Maio.

Associação de Assistência à Mendicidade

Movimento de Receita e Despesa referente ao ano de 1960:

Receita		
Saldo do ano anterior		918\$20
Cobrança de quotas	56.393\$50	
Subs. do F. do Soc. Soc.	12.000\$00	
Subs. do G. Civil de Faro	11.000\$00	
Subs. do Inst. de As. à Fam.	4.980\$90	
Subs. do Ins. de As. aos Inv.	5.272\$60	
Donativos Diversos	950\$00	90.597\$00
		91.515\$20
Despesa		
Pessoal	15.000\$00	
Renda de casas	6.600\$00	
Don. a Ind. dinh. sab. e tab.	15.565\$00	
Alim. e Vest. dos Alberg.	9.149\$60	
Gêneros alimentícios e pão	43.143\$30	
Art. de Limp. exp. e out. Des.	1.793\$70	91.251\$60
Saldo para 1961		263\$60
		91.515\$20

A Direcção

Agradecimento

A família de João Pedro de Brito Capelinha vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim aqueles que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria José Nobre Dias, menina Maria Fernanda dos Santos Correia e os srs. António Joaquim da Rosa, Aldomiro Gonçalves, José Luis Dias e o menino Fernando Eduardo Cristina Peres.

Em 6 — D. Ermelinda Bernardo Raimundo Horta, meninas Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres, Maria Amélia Ferrete Afonso Peres e os srs. Joaquim Lopes Padilha, Joaquim José e Luis Maria de Melo e Horta.

Em 7 — D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil Homens, D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz Centeno, D. Maria José da Palma Brito Baptista e D. Maria Romualdo Bento Agostinho.

Em 8 — D. Maria Regina Pires Brás, menina Maria Aurca Venâncio Lopes, menino Eduardo Gomes Fialho e o sr. Padre João Martiniano Correia Matos.

Em 9 — D. Alice Ferreira da Silva Matos e os srs. Otílio dos Santos Gonçalves e Manuel Mário da Cruz Calção.

Em 10 — D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, meninas Maria da Graça Horta Cardoso, Maria José Fernandes Simão, menino Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau e os srs. Dr. Joaquim Fernandes Lisboa e Joaquim Pires Cruz.

Em 11 — Menina Maria de Lourdes Campina Guerrelro, D. Alda Dias Mendes e os srs. José Lázaro Pereira, Jaime Ildefonso Mascarenhas e Manuel Guerreiro.

Partidas e Chegadas

Foi colocado nos Serviços Sociais das Forças Armadas, em Lisboa, deixando por isso de prestar serviço no Hospital Militar de Évora, onde estava, o nosso conterrâneo e assinante sr. Tenente José Henrique da Cruz.

— Foi à capital o sr. Capitão Castro Sousa, 2.º Comandante do C.I.S.M.I., desta cidade.

— Deslocou-se a Lisboa o sr. António Alexandre, comerciante da nossa praça.

Batismo

No passado dia 29 de Janeiro, celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, o batismo de um filho do sr. Júlio Henrique Espadinha Barradas, proprietário e de sua esposa sr.ª D. Helena Maria Costa Branco Teixeira Espadinha Barradas.

O neófito que recebeu o nome de Eduardo Henrique Teixeira Barradas, foi apadrinhado pelo sr. José Nicolau da Palma e pela sr.ª D. Maria José Brigida Teixeira.

Necrologia

D. Apolónia Maria Chagas Fernandes

No passado dia 29 de Janeiro, faleceu no sítio de Cabanas de Távira, sua terra natal, a sr.ª D. Apolónia Maria Chagas Fernandes, de 60 anos de idade.

A falecida deixa viúvo o sr. José dos Santos Fernandes, 2.º cabo aposentado da Guarda Fiscal, e era mãe da sr.ª D. Odília Chagas Fernandes Simão, esposa do sr. João José Simão, 1.º sargento da Guarda Fiscal, em Faro, avô do sr. Humberto Rosa Fernandes Simão, aluno do colégio de Faro e da menina Maria José Fernandes Simão, aluna do Liceu de Faro.

O seu funeral que se realizou naquele dia para o cemitério local, foi bastante concorrido.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Grémio da Lavoura de Távira

Devidamente autorizado, este Grémio receberá, excepcionalmente, até 28 do corrente mês de Fevereiro, as declarações de venda de milho de que a lavoura ainda disponha e pretenda entregar nos nossos celeiros.

Venda de pneus e sucata de ferro Recebemos propostas em carta fechada, entregue nos nossos escritórios até 15 do corrente, pelas 15 horas, dos interessados na compra de pneus fora de uso e sucata de ferro, existentes nos nossos armazéns.

Convite Convida-se os lavradores a quem o assunto interesse para assistirem a um colóquio que pelas 21 horas do dia 6 do corrente, o Ex.º sr. Eng.º Agrónomo José Francisco Pereira de Assunção, levará a efeito nas salas da Biblioteca Municipal de Távira, sobre o tema: «Algumas reflexões com interesse para a agricultura algarvia, sugeridas pelo curso da O.E.C.O./A.E.P., em Casalina — Itália».

Távira, 1 de Fevereiro de 1961

A Direcção

Livros e Revistas

Para Ti — Publicou-se o n.º 103, referente a Fevereiro desta revista de labores tão útil a todas as senhoras.

C. N. A. — Publicou-se o n.º 15, referente a Janeiro desta revista cultural, órgão do Colégio Nun'Alvares, de Tomar.

Jornal Feminino — Recebemos o n.º 76, referente a Janeiro, desta simpática revista feminina, a mais completa do seu género que se edita entre nós e de que é sua inteligente Directora a sr.ª Elisa de Carvalho. Recomendamo-la a todas as nossas leitoras.

Autores — Recebemos o n.º 10, desta excelente publicação, órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

Além de excelentes fotos inclui artigos de belo recorte literário.

Beethoven — Publicou-se o fascículo n.º 10, desta obra cultural, numa excelente edição da Cosmos. Magnífico trabalho de Roman Rolland, numa primorosa tradução do professor Fernando Lopes da Graça.

Ela Também referente a Janeiro, acaba de publicar-se o n.º 40, desta revista de labores tão apreciada pelas senhoras.

Revista D'Aquem e D'Além Mar — Recebemos o n.º 120, deste mensário dos portugueses de todo o mundo, que insere excelentes fotos e escolhida colaboração.

Obras de Shakespeare — Encontra-se à venda o 9.º fascículo destas obras onde se continua o desenrolar de uma das mais conhecidas peças do grande génio inglês — «Rei Lear».

Corporizam-se, com o encadear das peças já saídas, as possibilidades de conhecimento de uma obra que por si só constitui uma das traves mestras da cultura universal.

Federação Nacional dos Produtores de Trigo — Recebemos o relatório e contas da gerência de 1959. Pelos mapas anexos se vê claramente a excelente arrumação que predomina naquele im-

Sociedade Orfeónica

Resultado da eleição para os novos corpos gerentes:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba; Vice-Presidente, António de Sousa Dias; 1.º Secretário, Renato Júlio Peres; 2.º Secretário, Francisco Arnaldo Gaspar Gonçalves.

Direcção (efectivos) — Presidente, José de Oliveira; Vice-Presidente, Emilliano do Nascimento Palmeira; 1.º Secretário, João Faustino Nunes Gonçalves; 2.º Secretário, Joaquim Eduardo Rocha Dinis; Tesoureiro, Manuel Joaquim Domingo Barqueira. Substitutos: 1.º Secretário, Ofir Renato das Chagas; 2.º Secretário, Pedro do Carmo Mendonça; Tesoureiro, Virgílio Evaristo Cavaco.

Conselho Fiscal — Presidente, Sebastião Baptista Leiria; Secretário, Diamantino Cardoso; Relator, Francisco António de Matos.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

Ao Comércio

A Tipografia «Povo Algarvio», tem à venda fichas e cadernetas de recibos para os empregados.

Trespasa-se

Por motivo de doença, Casa de Vinhos com habitação e boa clientela, ou vende-se o prédio com a mesma.

Informa-se na casa «Cartaxo» — Távira.

portante organismo e o apoio que actualmente oferece ao lavrador.

No quadro de honra dos produtores do nosso concelho figuram os srs. José Rosa, José da Encarnação Martins, Francisco Domingos Martins, José Domingos Martins, Domingos Sanches de Sousa Uva e Domingos Antunes Madeira.

ADDOL
O ADITIVO DOS ADITIVOS
NÃO É MILAGRE... É ADDOL

DÊ MAIS VIDA AO SEU MOTOR... DÊ-LHE ADDOL

ADDOL T.S. O lubrificante de uso total para motores a dois tempos. Recomenda-se ADDOL T.S. aos scooteristas, motociclistas e automobilistas.

ADDOL U.P.C. O único que lubrifica o último andar de um motor a 4 tempos: topo do cilindro, topo do pistão, segmentos e válvulas. Com ADDOL U.P.C. há uma lubrificação constante e completa.

ADDOL I.P.N. O lubrificante mais moderno para os motores Diesel. Combustão melhorada, ruído característico destes motores atenuado e desaparecimento do fumo.

um só gesto e ADDOL fará o resto

Distribuidores Gerais:
ARCO PORTUGUESA, Lda., R. Rodrigues Sampaio, 134-LISBOA
Agentes no Sotavento do Algarve:
José dos Santos Stokler — Rua Filipe Alistão, 64
Apartado 70 — F A R O — Telefone 739

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amylea, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas



**Pela
Província**

Castro Marim

Visitas — Deslocou-se a esta vila o sr. Dr. Jorge da Cunha Pimentel, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que se fazia acompanhar do arquiteto sr. Francisco Modesto, que vieram estudar o local para a construção de um bairro de casas para os trabalhadores rurais da Casa do Povo desta localidade.

— Vimos nesta vila, a nossa conterrânea sr.^a D. Emilia Nogueira Pinto Vaz Palma, residente em Monchique.

— Com pouca demora esteve em Faro o nosso amigo sr. António da Conceição, residente nesta vila.

Doente — Tem passado incomodado de saúde o nosso amigo sr. Joaquim Bandarra Segura.

Casamento — Na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, realizou-se no passado dia 29 de Janeiro, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria José da Conceição Severo Martins, filha da sr.^a D. Luisa da Conceição e do sr. José António, já falecido, com o sr. António Vitor Severo Martins, filho da sr.^a D. Maria dos Anjos Severo Martins e do sr. António Antunes Martins, já falecido.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, o sr. Dr. Francisco Dias Cavaco, distinto médico nesta vila, e sua tia sr.^a D. Francisca Xavier Alberto, proprietária nesta localidade, e, por parte do noivo, o sr. Dr. Joaquim Vaz Palma, distinto médico em Monchique e sua esposa sr.^a D. Emilia Nogueira Vaz Palma.

Foi celebrante o rev. Padre António Oliveiros Henrique, que proferiu uma prática alusiva ao acto. Finda a cerimónia foi servido um lauto copo de água na residência do novo casal, oferecido pelos padrinhos dos noivos.

Ao novo casal que fixou residência nesta vila, desejamos as maiores felicidades.

Necrologia — Com 63 anos de idade, faleceu inesperadamente nesta vila, a nossa conterrânea sr.^a D. Celisla Correia Maçarrêu. Era mãe do sr. António Manuel Maçarrêu Cabrita, funcionário do Banco Português do Atlântico, casado com a sr.^a D. Maria Felicidade Cara Cipriano e da sr.^a D. Suzel Pais Maçarrêu Cabrita, irmã da sr.^a D. Maria Assunção Correia Maçarrêu e do sr. Inácio Correia Maçarrêu e cunhada da sr.^a D. Isabel do Carmo Pequeno Maçarrêu. O seu funeral que se realizou para o cemitério local foi muito concorrido - C.

Luz de Tavira

Sociedade R. M. Luzense — A direcção desta sociedade local, vai levar a efeito para os seus associados nos dias 5, 9, 12, 13 e 14 do corrente os tradicionais bailes de máscaras e ainda no dia 19, o baile da Pinha.

Nos bailes de máscaras haverá prémios para os melhores disfarces. E de esperar grande número de associados a estes bailes, pois os mascarados dão sempre uma nota alegre nestes divertimentos. O salão de baile encontra-se vistosamente ornamentado.

Esta Sociedade arrendou, agora junto à Estrada Nacional nesta povoação, um edifício para as instalações da sua sede. A nova casa, que dispõe de diversas dependências, vai, certamente, agradar aos seus associados, pois, além de ficar bem localizada, vai dispor de biblioteca, bilhar, jogos diversos, serviço de bar, etc.

Necrologia — Faleceu no passado dia 5 de Janeiro, na sua residência, no sítio da Palmeira desta freguesia, o sr. José Gregório, de 61 anos de idade, agricultor. Deixou viúva a sr.^a D. Maria do Espírito Santo Palmeira e era pai da sr.^a D. Maria da Graça Palmeira Gregório Lopes, esposa do sr. José Marcelino Pereira Lopes, proprietário em Santo Estêvão e avô dos meninos João Carlos Palmeira Lopes e José Alberto Palmeira Lopes.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério local, foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames. — C.

Vendem-se

Uma propriedade rustica denominada «Pego do Aragão» no sítio da Fonte Salgada e o direito de uma sexta parte das Marinhãs denominadas «Do Aragão», no sítio do Almargem e Vale Caranguejo, ambas da freguesia de Santa Maria, deste concelho.

Recebe propostas o solicitador José Luis Cesário, reservando os proprietários o direito de não venderem caso as propostas não interessarem pelo quantitativo oferecido.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Do mundo infantil

Um café, um brandy, um cigarro, cujo fumo se absorve. Espirais de fumo que se esvaem.

A vida... a animação que percorria aquele corpo de criança, parecendo encerrar um «mundo de felicidades», esvaiu-se. Esvaiu-se como o fumo do cigarro, mas daqueles cigarros que, teimosamente pretendem arder suavemente até ao fim e de vez em quando parecem provocar «explosões». Era a estremeção da vida, era a luta pela qual o organismo pretendia vencer a futura inactividade e que o fogo animador iria sempre queimando, devorando e transformando até ao fim.

Os «pó-pós», os «cabalos» e tantos outros brinquedos que construíram o seu «mundo de pequeninos» ficaram abandonados a um canto. Faltam-lhes as meigas mãos que os scari-ciavam, faltam-lhes as palavras amigas e humanas que eles sentiam, embora não fossem seres animados, mas compreendedores daquela linguagem universal... que só eles compreendem.

Faltam-lhes o confidente sem reservas, faltam-lhes o «anatomista» que os «estripa» para lhes desvendar os segredos dos seus encantos e que choram pelo «crime» cometido, faltam-lhes o amigo que hoje os deixa a um canto, abandonados mas que no dia seguinte, com «carinho maternal» os acolhe mais junto ao peito.

Brinquedos de criança! Brinquedos que constituem o seu mundo... um mundo alheio a pensamentos adultos.

Vidas que desabrocham, mas não chegam a florir.

E o cigarro arde... Há nele calor provocado pelo fogo, mas no corpo inerte, apagaram-se a chama, os sonhos e... «os cabalos».

Não chegarão a provar o sabor do café... do brandy... nem ver as espirais sonhadoras do cigarro.

R. P.

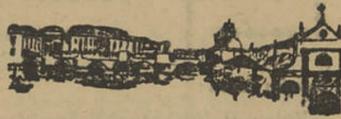
Agradecimento

A família de José Gregório, não podendo fazê-lo pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á última morada e bem assim a todos os que lhe manifestaram o seu profundo pesar.

Agradecimento

Eduardo Júlio Mateus

Sua família, na impossibilidade de o fazer por outro meio, por ilegitimidade de alguns nomes e moradas, vem testemunhar o mais profunda reconhecimento ás pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada e bem assim ás que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou.



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos no mês de Fevereiro de 1961:

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, 8 horas; de 16 a 28, Dr. Gonçalo Pessanha, 17 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 5 e 19, pelos Drs. Fausto Cansado e Renato Graça. Operações de urgência pelos Drs. Henrique Balté e Jorge Correia.

Profilaxia Mental — Consulta em 25, pelo Dr. Manuel da Silva, ás 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 12, pelo Dr. A. May Viana, ás 9 horas.

Análises Clínicas — A's quintas-feiras, pela Dr.^a D. Maria Graciete Mestre Chagas, a partir das 10 horas.

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, *A Infame*, com Libertad Lamarque e Ramon Gay. Em complemento, *Com a vossa vida nas Mãos*, com Charton Heston, Lizabeth Scott e Dianne Foster.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, *Anibal e os Elefantes*, em cinematocope Eastmancolor com Victor Mature, Gabriele Ferzetti e Rita Gam.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Símplicio.

Agradecimento

Manuel Bento vem, por este meio, tornar público o seu expressivo agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua esposa e filha quando, em 8 de Dezembro do ano findo, foram vítimas de um choque de uma bicicleta motorizada, na estrada da Conceição-Cabanas, no momento do regresso da procissão. Muito especialmente deseja exprimir a sua gratidão ao sr. José Filipe Ribeiro, digno comandante dos Bombeiros Municipais de Tavira, pelo seu dedicado auxílio ás vítimas que felizmente se encontram já de perfeita saúde.



FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Portimon. 1 — Sanjoanen. 1
Covilhã 1 — Olhanense 1
Marinhense 2 — Farense 1
Braga 4 — Lusitano 2

Realizou-se no passado domingo a primeira jornada da Taça de Portugal, efectuando-se somente no Algarve a partida entre portimonenses e sanjoanenses, deslocando-se o Olhanense á Covilhã, o Lusitano a Braga e o Farense á Marinha Grande, os dois primeiros para defrontar adversários da 1.^a Divisão.

Destes jogos é de salientar o excelente empate alcançado pelos cubistas contra a forte turma do Sporting da Covilhã valorizado ainda, pela ausência de alguns titulares do ataque algarvio.

— O Farense, ainda que o não o merecesse, saiu derrotado do campo do Marinhense. Porém, está ao alcance da equipa farense a sua qualificação, no segundo jogo a realizar no seu terreno.

— Por seu lado, os barlaventinos consentiram um empate ao Sanjoanense, o que lhes vai dificultar as suas possibilidades no segundo encontro a realizar em S. João da Madeira.

— Ainda que não pareça, o resultado conseguido pelos vila-realenses no Estádio 28 de Maio em Braga, é deveras lição. Os algarvios, jogando contra uma equipa da divisão maior e após fazerem uma deslocação ao outro extremo do país, consentiram a diferença de 2 bolas, tendo sido os primeiros a inaugurar o marcador.

Campeonato Nacional da II Divisão

Após nova interrupção para a realização da 1.^a jornada da Taça de Portugal, recomeça hoje o Campeonato Nacional da 2.^a Divisão, com os seguintes encontros:

Farense — Oriental; Juventude — Olhanense; Portimonense — Beja; Setúbal — Lusitano.

Ofir Chagas

RAPAZ

Precisa-se, para baltão, com ou sem prática.

Quem pretender dirija-se ao Restaurante Mira — Tavira.

ALGARVE

MÁQUINAS DE COSTURA

Estando a organizar-se a rede de Agências das Máquinas de Costura **BORLETTI** na provincia do Algarve, solicitamos a todos os interessados para se porem em contacto com os Representantes Gerais em Portugal:

ARNALDO TRINDADE & C.^a Lda
RUA SANTA CATARINA, 117 — PORTO

Hotel Vasco da Gama

MONTE GORDO

4 NOITES DE BAILE
GRANDIOSO CARNAVAL
VARIEDADES
SERVIÇO DE BOITE

Telefones 321, 322 e 323
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cartório Notarial de Tavira

a cargo do Notário

Licenciado Alexandre José Cardoso Simão José

CERTIFICO

Que por escritura de cinco de Janeiro de mil novecentos sessenta e um, lavrada de folhas oitenta e cinco a oitenta e sete verso do livro número B-Dois, das notas deste cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Jaime das Chagas, casado, comerciante, natural da freguesia de Santa Maria, deste concelho e morador nesta cidade e José Manuel Baptista Correia, solteiro, maior, comerciante, natural da freguesia e concelho de Monchique e igualmente morador nesta cidade, que se regerá pelo seguinte estatuto:

Primeiro: — A Sociedade adopta a firma «J. Chagas Limitada», tendo o seu início a partir de um de Janeiro de mil novecentos sessenta e um e duração indeterminada, com sede e domicílio na Travessa das Cunhas, treze e quinze, desta cidade;

Segundo: — O seu objecto é a exploração do estabelecimento que adiante há-de ser referido e que tem pertencido ao primeiro outorgante, e, ainda, a de quaisquer outros que convenham á Sociedade;

Terceiro: — O capital social é de doze mil escudos e fica assim constituído: uma quota de dez mil escudos, pertencente ao sócio Jaime das Chagas e outra de dois mil escudos pertencente ao sócio José Manuel Baptista Correia, encontrando-se inteiramente realizadas;

Parágrafo único: — A quota do sócio Jaime das Chagas é realizada com a transferência que faz para a sociedade do seu estabelecimento comercial de águas minero-medicinais; bilhares e outros jogos legais, casa de pasto, onde se vende vinho a copo e comida, situado na Travessa das Cunhas, números onze, treze e quinze e Rua Dr. Parreira, números cinquenta e dois e cinquenta e quatro, nesta cidade.

Quarto: — A Gerência é exercida por ambos os sócios, com dispensa de caução, sendo necessária a assinatura do sócio Jaime das Chagas, ou de quem lhe suceder na sua quota para obrigar a sociedade;

Quinto: — A cessão de quotas, com excepção da transmissão por morte, depende do consentimento da sociedade, que poderá usar do direito de opção;

Parágrafo único: — Se a sociedade recusar autorização para a cessão, fica obrigada a adquirir a quota pelo preço encontrado através de um balanço feito para esse fim, podendo pagá-lo em quatro prestações semestrais;

Sexto: — A convocação das assembleias gerais, em todos os casos em que a lei não exija outros requisitos, far-se-á por meio de cartas registadas, expedidas com oito dias de antecedência, pelo menos.

É certidão de narrativa, nada havendo em contrário ou além do que nela se transcreve, no original.

Tavira, vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos sessenta e um.

O Notário

Alexandre Jose Cardoso Simão José

OFERTAS

Da acreditada fábrica portuguesa de pneus «Mabor» recebemos a gentil oferta de dois interessantes calendários para o corrente ano.

Também da conceituada fábrica nacional de máquinas de coser «Oliva» recebemos a interessante oferta de 6 blocos.

Os nossos agradecimentos a ambas.

Trespasa-se

Ou arrenda-se uma taberna bem situada na Rua 9 de Abril, n.º 5 em Tavira.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário António Vasco.